

Inpa recalcula dados do IPCC

Estudo apontou redução em biomassa e estoque de carbono da Amazônia, o que diminui em 24 milhões de toneladas emissões do país

RENAN ALBUQUERQUE

Equipe do EM TEMPO

renanalbuquerque@emtempo.com.br

Estudo divulgado ontem pelo cientista Euler Nogueira, na sala de seminários do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), apontou que a biomassa e o estoque de carbono da Amazônia são, na verdade, menor do que a Convenção Quadro para as Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU) supunha oficialmente até então para a imensa região amazônica.

Os números da entidade também eram subsidiados em parte por pesquisas menos recentes do próprio Inpa. Elas davam conta de um volume de 125,2 bilhões de toneladas de biomassa na Amazônia, o que significava uma taxa total de estoque

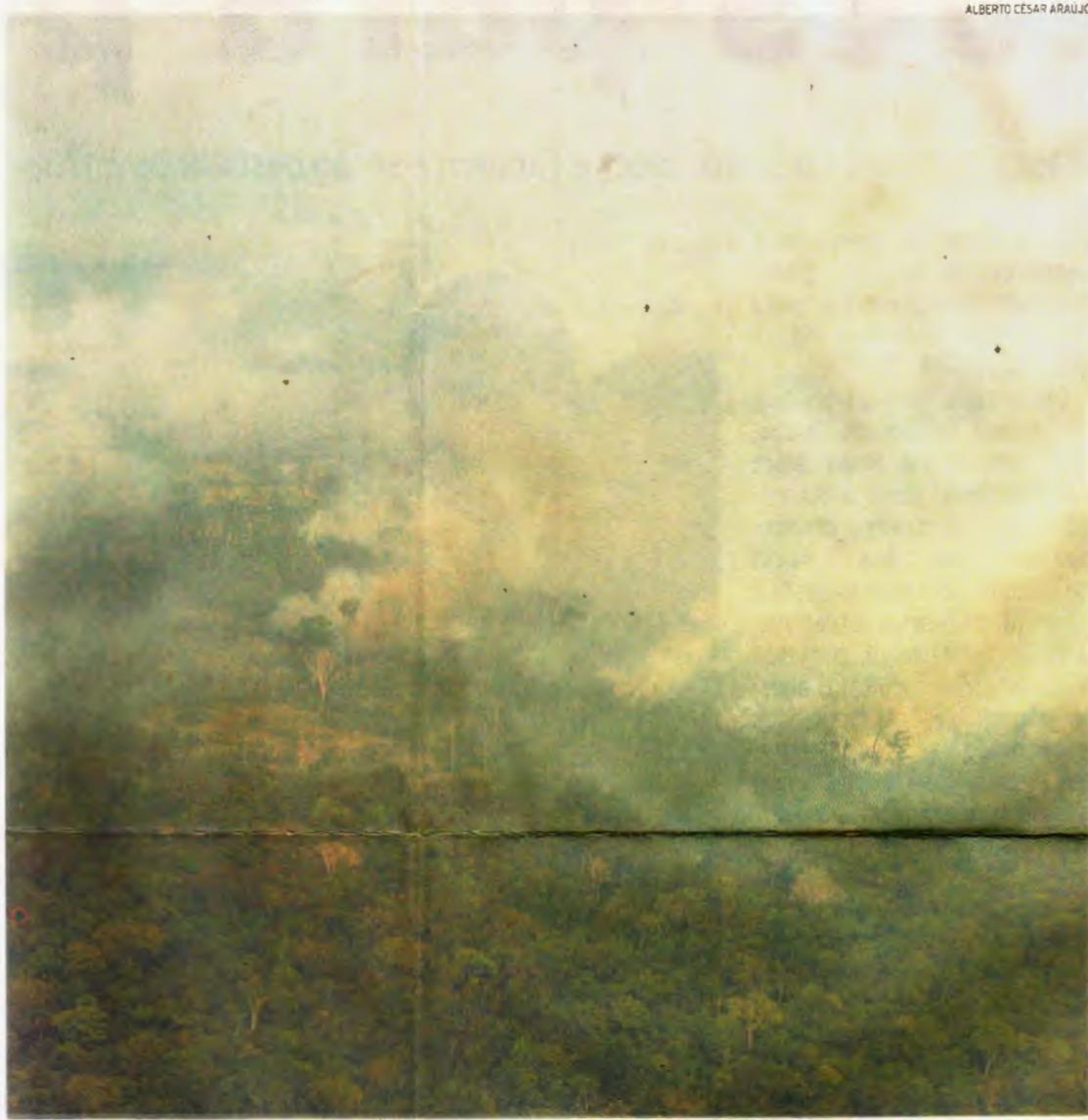
de carbono acima de 60 petagramas, sendo que 1 petagrama equivale a um milhão de toneladas de carbono.

Os mais novos levantamentos, observados na pesquisa de doutoramento de Euler Ribeiro, orientada por Philip Fearnside e Bruce Nelson (coorientador), indicaram que o volume de toneladas de biomassa é de 113,4 bilhões de toneladas, ou seja, cerca de 10% menor do que a estimativa anterior. Da mesma forma, a taxa total de estoque de carbono foi quantificada em 54,9 petagramas.

Os números foram reduzidos porque, além de levar em consideração a biomassa da parte central da Amazônia (usada nos cálculos do IPCC), as parcelas sul e sudeste da floresta — onde as árvores são de tamanho menor — também foram inventariadas e entraram no cálculo estatístico. Por isso,

Os números sobre a emissão de carbono da Amazônia estão sendo superestimados e devem ser reduzidos

Euler Nogueira, do Inpa. Recém-doutor que mostrou novos estudos sobre emissões



Estudo mostrou que queimadas em Arco do Desmatamento, que abrange o sul do Amazonas (foto), tem efeito um pouco menos nocivo

a média geral da biomassa das árvores amazônicas caiu aproximadamente 10% e levou para baixo consigo o percentual de emissões.

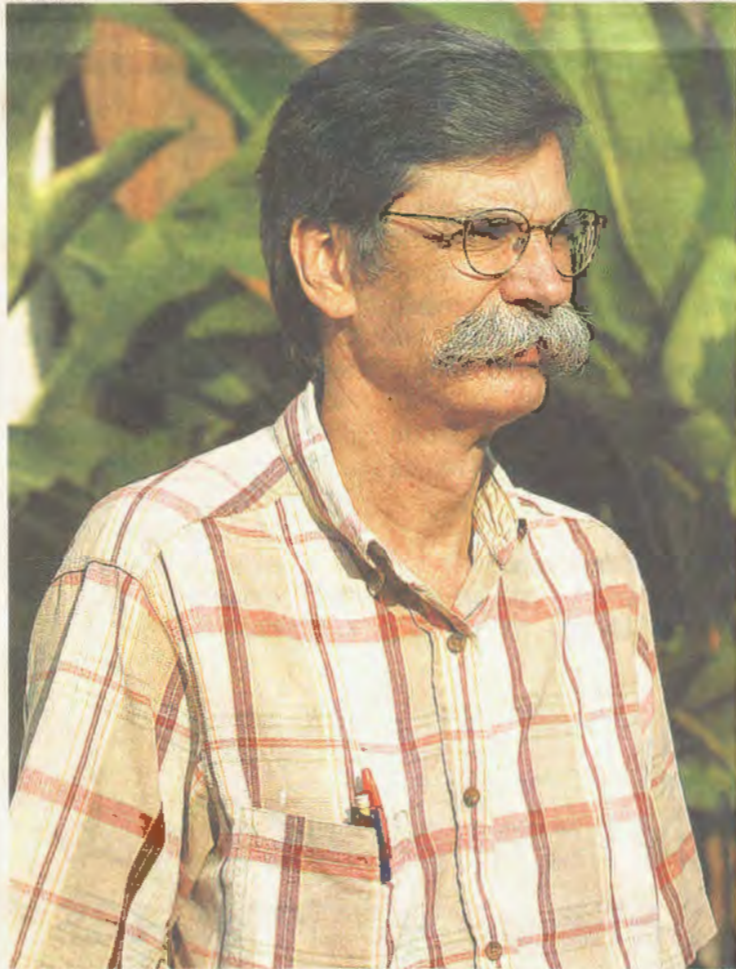
As implicações do estudo sugerem que o total de emissões de carbono da Amazônia para a atmosfera terrestre é menor em 24 milhões de toneladas, ante o que o Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) da ONU apontou em fevereiro do ano passado, com base em dados anteriormente avaliados.

“A densidade da madeira no sul e sudeste amazônico é menor. Por isso, as árvores são mais leves e emitem menos carbono”, reafirmou Nogueira, enfatizando sua justificativa sobretudo no fato das parcelas sul e sudeste amazônicas serem as mais afetadas por desmatamento e queimadas.

“Os números sobre a emissão de carbono da Amazônia estão sendo superestimados e devem ser reduzidos em relação ao que hoje indica a Convenção Quadro para Mudanças Climáticas da ONU”, acrescentou Nogueira.

Volume de carbono quantificado por Estado

ALEX PAZUELLO



Fearnside orientou tese de doutorado que mensurou biomassa e estoque de carbono

Foram seis meses de pesquisas na região do Arco do Desmatamento, que vai do Acre ao Pará, margeando diversas áreas do Mato Grosso, Rondônia e Amazonas.

A prioridade do levantamento recaiu sobre três municípios do noroeste do Mato Grosso e um localizado ao sul do Pará. A pesquisa pesou 332 árvores e Nogueira percorreu cerca de 6.000 quilômetros de áreas em meio à floresta tropical.

Acerca dos resultados, para se ter uma idéia do que representam 24 milhões de toneladas de carbono a me-

O estudo já é um dos mais acessados recentemente fora do Brasil também por causa dos estoques por Estado

Philip Fearnside, do Inpa. Orientador da pesquisa de doutoramento de Nogueira

nos em emissões amazônicas, pode-se compará-los ao total despejado por Estados do Su-

deste do Brasil. Assim, tem-se que o valor corresponde, por exemplo, a dois anos das emissões do Rio de Janeiro.

Estado por Estado

Os estoques de carbono dos Estados que compõem a Amazônia brasileira também foram especificados na pesquisa de Nogueira.

No caso do Amazonas, mostrou-se que o Estado possui 49,4 bilhões de toneladas de biomassa estocadas, o que representa 23,9 petagramas de carbono, sendo este o maior volume do Brasil entre os demais Estados da Federação.

Emissões agravam aquecimento

Cerca de 24 bilhões de toneladas de carbono são emitidas por ano em todo o mundo. O dióxido de carbono (CO₂) é responsável por mais de 80% da poluição que gera o aquecimento global.

O desmatamento também

lança na atmosfera gases de efeito estufa. Ao serem cortadas ou queimadas, as árvores liberam para a atmosfera dióxido de carbono que havia nelas. É assim que acontecem de 60% a 75% das emissões de gases de

efeito estufa no Brasil, levando o país a ser o quarto maior emissor do planeta.

Os desflorestamentos na Amazônia, portanto, são os maiores e principais geradores do CO₂ que o Brasil emite.

>> Marcelo Serafim

Parlamentar investiga desmates

O deputado Marcelo Serafim (PSB-AM) convocou os ministros do Meio Ambiente e da Agricultura, Marina Silva e Reinhold Stephanes, respectivamente, para participar de audiência pública da Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional (CAINDR).

O objetivo é discutir o aumento do desmatamento em toda região Amazônica. O requerimento foi apresentado na primeira reunião da comissão neste ano.

Em janeiro, foram divulgados dados do desmatamento pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), apontando um desmatamento na região amazônica de 7 mil quilômetros quadrados entre agosto e dezembro de 2007.